



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 16 FEVEREIRO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTÉVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1143

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5500

O PONTO DA SITUAÇÃO

GRANDE empoamento foi feito acerca do destino do imposto de turismo no Algarve, de quem o cobra e de quem o arrecada, à luz da lei das finanças locais (lei n.º 1-79, de 2 de Janeiro), do futuro da Comissão Regional de Turismo do Algarve (C. R. T. A.) e da acção que em todo este imbróglio têm desenvolvido o governador civil do Distrito de Faro e as Câmaras Municipais. Cumpre esclarecer:

O imposto de turismo, no País, estava previsto no Código Administrativo, como um imposto a lançar pelas câmaras municipais dos concelhos em que existam zonas de turismo (art.º 772.º). Aí se dispunha que «o imposto de turismo recairá sobre todos os rendimentos sujeitos às contribuições predial e industrial do concelho, não podendo exceder 3% das respectivas colectas liquidadas para o Estado». Para as zonas de turismo de Lisboa e Porto, vigoravam modalidades e regime de incidência previstas em diploma especial: o decreto-lei n.º 43 774, de 3-7-61.

Em 18 de Março de 1970, por força do decreto-lei n.º 114/70, de 18 de Março, que trouxe a assinatura de Marcello Caetano e de Gonçalves Ra-

pazote, foi criada a região de turismo do Algarve, com sede em Faro, que passou a ser regida pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, que adoptou a sigla C. R. T. A.

A C. R. T. A. ficou com competência a repartir por dois órgãos — o *concelho regional* e a *comissão executiva*. Quer o conselho regional quer a comissão executiva ficaram com um presidente (aliás om-

4 NOTAS DA SEMANA

PAÍS REAL

COM as voltas e reviravoltas que se têm observado depois de 25 de Novembro, no contexto político de Portugal, há muita gente, bem intencionada, é certo, que fala nas transformações, para pior, da política/política e da política/social em que o povo português está a ser envolvido, sofrendo directa e indirectamente os efeitos de tão desastrosa política. Esses efeitos, que são palpáveis, incidem directamente no nível de vida do povo, em especial no das classes mais desprotegidas do agregado nacional.

Naturalmente, por o longo tunel do regime fascista, que se prolongou durante meio século da vida portuguesa, ter impossibilitado as gentes à acessibilidade da cultura, política social e outras, o povo foi sofrendo as con-

(Conclui na 3.ª página)

nsciente e onipotente) nomeado pelo Secretário de Estado de Informação e Turismo (mais tarde sincopeou o termo «Informação»), sucedendo mesmo que, *ex vi* dos art.ºs 3.º, 1 e 6.º, a) o presidente dos dois órgãos ficou a mesma pessoa física, isto é, o presidente do executivo ficou a ser, por inerência, o presidente do conselho regional.

Em disposições finais, o art.º 21.º, n.º 2 do decreto-lei n.º 114/70, determinou que «as câmaras municipais (no Algarve) devem entregar à Comissão Regional de Turismo, até ao dia 10 do mês seguinte ao do seu recebimento, as receitas provenientes do imposto de turismo».

Quer dizer: para o Algarve, começou em 1970 a vigorar um regime diferente do geral para o País. Segundo o regime geral, às câmaras municipais dos concelhos em que existiam zonas de turismo competia liquidar, cobrar e arrecadar o imposto de turismo. Esse imposto entrava no erário público municipal, sem consignação específica, devendo o município afectá-lo à realização de obras e satisfação de necessidades e interesses das respectivas populações. Segundo o regime que começou a vigorar no Algarve em 1970, às câmaras municipais competia cobrar o imposto de turismo, com a obrigação de remetê-lo, até ao dia 10 do mês seguinte ao do seu recebimento, à Comissão Regional de Turismo. Esta remessa atingiu, em 1978, cerca de 40 000 contos. Mais do que o orçamento da maioria das câmaras municipais.

Isto significa que o imposto de turismo, na generalidade do País, ficava nos concelhos; no Algarve, continuava a ser cobrado pelos municí-

pelo dr. Júlio de Almeida Carrapato

pios, mas quem o arrecadava era a C. R. T. A., organismo do Estado. Nesta conformidade, a fiscalização da cobrança junto das empresas que deviam entregar o produto do imposto às câmaras para estas o remeterem à C. R. T. A., era deficiente, já que a C. R. T. A., por carência de personalidade

(Conclui na 4.ª página)

URGE DEFENDER A PRAIA DE FARO

por J. Santos Stockler

COMO toda a gente sabe e a própria edilidade farense o reconhece, a Praia de Faro desde há muito que vem sendo votada ao abandono quer quanto à protecção da parte da Costa que defende-la, quanto antes, dos bem graves perigos que a ameaçam ou seja, protegê-la antes que esses perigos se tornem ainda maiores, uma vez que estes já começaram a assustar e a intranquilizar o espírito de quantos ali investiram as suas magras economias em defesa de uma velhice menos acidentada, porquanto que os que investiram maiores capitais, esses, estão a tirar o seu proveito através do «aluguer».

Por isso, terá a Câmara de Faro que proteger, mas já, as bem esfarapadas dunas que ainda restam, a fim de se evitar que os prejuízos já verificados ainda se avolumem muito mais, como é de prever e admitir, prejuízos que, depois, atingirão a própria Câmara, como é óbvio.

No caso da Câmara não poder, por si só, arcar com tamanha despesa — o que parece ser o caso neste momento, — deverá solicitar o imediato

NOTA da redacção

O PAÍS está alagado. Circunstâncias especiais da rigorosa Invernada que se abateu sobre a Península Ibérica, com ventos ciclónicos, aguaceiros e trovoadas, encheram afluentes, rios, albufeiras, baías hidrográficas, rebentaram diques, transbordaram, por descargas, as barragens.

No Ribatejo vivem-se horas de dramatismo, no momento em que escrevemos esta Nota. O dia de amanhã foi levado pela enxurrada, para muitas famílias. Anos de sacrifício submergiram nas águas lodosas, casas inundadas à altura de primeiro andar, comunicações

TEMPO DE DRAMA

interrompidas, ferrovias tapadas, estradas cortadas por marés, frutas e produtos agrícolas navegando com a corrente.

Para as populações das áreas mais atingidas o meio de transporte passou a ser o barco, ao invés do carro. As cheias são as maiores do século, dizem os entendidos.

Contudo, as forças armadas lá estão a ajudar. As máquinas da guerra fazendo missões de paz, salvamentos. Os fuzileiros navegando para salvar vidas, gado, haveres. A eclosão da tragédia aparece aos nossos olhos, quase completa, na televisão.

Lembremos as cheias de 1967, cujos mortos a mordida da censura calou, cujos danos se souberam boca a boca.

E andam para aí uns senhores a dizer que antes era o bom. Com franqueza!

III Encontro da Imprensa Algarvia

FOI fixada para 31 de Março próximo a data definitiva do III Encontro dos jornais algarvios, a realizar em Olhão por iniciativa do nosso colega «O Olhanense», sendo oportunamente divulgados os respectivos horários e programa.

Foi já anunciada a adesão dos jornais regionais e locais «O Algarve», «Folha do Domingo», «O Tavira» (iniciador destes encontros), «A Voz de Loulé», «O Jorral», «A Avezinha», «Ecos da Serra», «Barlaventos», «Faro do Sul» e a revista regional «GEA».

Desde a primeira hora que o Jornal do Algarve aderiu a esta iniciativa, tendo já participado nos dois anteriores encontros.

PARAFUSO & ROSCA, LDA.

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

A QUI há tempos fui passear e cheguei a uma das mais progressivas avenidas de uma das mais progressivas cidades deste nosso progressivo Algarve. E vi que nela se estava a começar um enorme edifício. Um colossal veículo, com lagartas de ferro, empurrava à sua frente montanhas de terra que, depois, despejava para cima de enormes camionetas que, em fila, esperavam pacientes.

A pouca distância, estava uma tabuleta que dizia: «Parafuso & Rosca, Limitada», empreiteiros, engenheiros responsável Noé... Continuando o passeio e por detrás da avenida, atrás desse edifício começavam também a construir-se edifícios. Um homem empurrava um carrinho de mão cheio de areia. E outro homem, com uma picareta, ia dando uns golpes na terra.

A pouca distância uma tabuleta informava: «Bairro económico da Quinta do Carapau Frito, André & Leão, empreiteiros, engenheiro responsável, SURSUMCORDA, 24 fogos». Sabendo eu que só nessa progressiva cidade mais de 240 famílias necessitavam de casa para habitar, disse para os meus botões que não seria assim que a crise habitacional se iria resolver. E com esta sábia reflexão, regresssei a casa.

Obra de seis meses depois, calhei a passear para os mesmos lados. Na avenida um enorme edifício ia já no enorme rés-do-chão. Gigantescos guindastes levavam imensos baldes de cimento pelo ar e despejavam-nos em ritmo impressionante. E filas de camiónes esperavam, pacientes — enquanto o cimento que transportavam era revolvido nas robustas carrocerias. Pensei na dinâmica da iniciativa privada. E seguí. Por detrás da avenida, por detrás do imenso edifício, também o bairro social do «Carapau Frito» ia andando — mais devagar mas ia andando, 3 homens com 3 picaretas cavavam melancolicamente o chão. E um rapaz, assobiando, conduzia um carrinho de mão cheio de areia, com tanto vagar como se ele estivesse cheio de dinamite em pó. Pensei no dinamismo da iniciativa pública e no desafio que ela lançou, em Portugal,

à iniciativa privada. Por enquanto — dizia eu com os meus botões — por enquanto a privada vai à frente. Mas não tardará que os homens que trabalham na pública se convençam de que estão a trabalhar para os seus irmãos de classe e se atirem ao trabalho com uma força tal que dentro em breve, deixem para trás a privada e o enorme edifício dela representante, naquele progressivo burgo algarvio. E regresssei a casa.

Cerca de um ano depois voltei novamente à avenida. Um imenso caixote com seis andares estava a ser freneticamente pintado de cores baratas e vivas. Em todos os andares se viam pequenas tabuletas dizendo: VENDIDO... já havia roupa pendurada a secar no 3.º direito. Apressei-me a ir ver o bairro social do «Carapau Frito» (Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

Os enchidos e similares, quando fabricados com honestidade, têm algum valor alimentar e são mais baratos do que a carne. Além disso, muitas vezes têm pimentão que é uma boa fonte de vitaminas C e A.

No entanto, devemos ter cuidado, pelos efeitos digestivos que muitas vezes provocam, sobretudo em pessoas com doenças de estômago, fígado e coração.

CAPSALGAR FAZ TRÊS ANOS

A COOPERATIVA Capsalgar que desenvolve trabalho esforçado para servir a população do concelho de Vila Real de Santo António acaba de cumprir três anos de actividade, tendo renovado recentemente toda a frota de táxis com que vem operando desde o ano de 1976.

A Capsalgar conta, neste momento, com 9 táxis e 17 motoristas, pensando aumentar o número de postos de trabalho logo que lhe sejam concedidos os dois alvarás já pedidos.

Avançando contra a corrente, seguindo o exemplo da sua congénere de Portimão, a Capsalgar experimentou muitas dificuldades e incompreensões iniciais. Contudo, o objectivo da Cooperativa não visa o lucro, mas sim a defesa, manutenção e criação de postos de trabalho com ordenados que permitam aos associados um nível de vida razoável.

Enfrentando boicotes, a Capsalgar atingiu pontos do concelho, especialmente na área serrana, onde outros motoristas individuais, apanhados por outro processo, não queriam chegar, preocupados apenas com os circuitos turísticos. Pouco a pouco, o carácter social do serviço prestado garantiu à nova unidade económica o carinho da população.

Desde o dia 12 de Fevereiro de 1976 em diante o povo do concelho

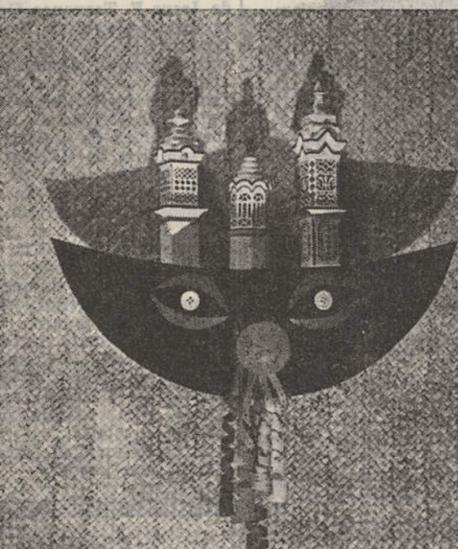
passou a dormir mais descansado. A necessidade de transporte passou a poder ser satisfeita a qualquer hora do dia ou da noite.

A instalação do rádio-telefone permitiu uma grande economia de percursos evitando muitas vezes um regresso à base das unidades que se encontravam nas cercanias do novo serviço.

Podia, com os carros antigos, a partir de agora, a Capsalgar ter lucros muito mais elevados se fosse esse o seu objectivo. Porém, como o intuito continua a residir, passados três anos na manutenção dos postos de trabalho, a aquisição de novos carros visa tão somente servir o público que os responsáveis da cooperativa consideram como o principal motivo de respeito.

Exposição de livros em Vilamoura

NOS dias 23 e 24 do corrente mês, no Hotel D. Pedro em Vilamoura, estará patente uma exposição e venda de livros e revistas sobre desporto, com horário das 15 às 24,00 horas, promovido pela Livraria Bertrand.



CARNAVAL DO ALGARVE LOULÉ PORTUGAL

ORGANIZAÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ
PATROCÍNIO DA
COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Prosseguem os preparativos para a realização do Carnaval no Algarve, o qual comportará múltiplas iniciativas. Destacamos para já, os corsos a realizar em Vila Real de Santo António, Loulé, Olhão, Montechoro (Albufeira) e Lagos.

A presença do Brasil está assegurada, no Carnaval algarvio, com a alegria de um bloco sambista vindo de Vitória (Estado do Espírito Santo), para actuar em Loulé, e do conhecido artista Jô Soares, que se apresenta no Montechoro (Albufeira).

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Janeiro de 1979, lavrada de folhas 51 v. a folhas 55 do Livro de notas para escrituras diversas número A-108, deste Cartório, foi reforçado o capital social de 200.000\$00 da sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «José Luís da Glória, Limitada» com sede em Lagos na Rua Garret número 18 rés-do-chão, mediante o aumento de 300.000\$00, ficando o capital da mencionada sociedade a ser de 500.000\$00.

Que em consequência do referido aumento de capital foram alterados os artigos terceiro e seu parágrafo único, o corpo do artigo quarto e o artigo quinto, sendo eliminado o seu parágrafo único, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado é de quinhentos mil escudos e divididos em cinco quotas; uma de cento e noventa mil escudos pertencente ao sócio José Luís da Glória; uma de cento e noventa mil escudos pertencente à sócia Silvete Armanda Paulina Horta Glória; uma de sessenta mil escudos pertencente ao sócio Joaquim Carlos Bonança; uma de trinta mil escudos pertencente ao sócio Telmo dos Santos Bicho Gomes; e uma de trinta mil escudos pertencente à sócia Maria Gonçalves Gomes.

PARÁGRAFO ÚNICO — As quotas dos sócios Joaquim Carlos Bonança, Telmo dos Santos Bicho Gomes e Maria Gonçalves Gomes são realizadas em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social. As quotas dos sócios José Luís da Glória e Silvete Armanda Paulina Horta Glória, são realizadas com cem mil escudos em dinheiro, cada uma, que já deram entrada na Caixa Social, e com dois estabelecimentos comerciais, instalados no rés-do-chão, com o número dezóito de polícia, do prédio sito na Rua Garret, em Lagos, e no Quiosque sito na Rua da Porta de Portugal em Lagos, no valor de cento e oitenta mil escudos, pertencendo no-

venta mil escudos a cada um, visto os mesmos sócios terem entrado para a sociedade com os mesmos estabelecimentos que lhes pertenciam em comum e partes iguais.

ARTIGO QUARTO

A gerência da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios Joaquim Carlos Bonança e Telmo dos Santos Bicho Gomes. Para obrigar a sociedade serão sempre necessárias as assinaturas de ambos.

ARTIGO QUINTO

Os lucros líquidos de todos os encargos e despesas terão as seguintes aplicações:

a) Cinco por cento para o fundo de reserva legal, até perfazer quantia igual ao seu capital, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 7 de Fevereiro de 1979.

A 2.ª Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

159

Vende-se

Camioneta Toyota de 500 K; Tractor internacional 444 com caixa, charrua e escaficador; Betoneira de 150 litros com gancho até ao 10.º andar, tudo em estado novo. Trata Francisco Luiz Neto Valente — Calças — Lagos.

ECOS

Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Lisboa para Paderne onde foi comandar o Posto da G. N. R. o nosso assinante sr. António Gomes Bandarra.

Gente nova

No Hospital de Faro teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Viegas Gonçalves, casada com o sr. José Alberto Mendonça Gonçalves.

A menina, que recebeu o nome de Dina Isabel é neta materna da sr.ª D. Laura da Conceição dos Santos e do sr. José Fernandes Viegas e paterina de D. Teresa Gonçalves e de Alberto Gonçalves, já falecidos.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; domingo, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre e quinta-feira, Crespo Santos.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furta-

Algarve

Compro barraca, casa ou apartamento perto de praias de Alvor até Vila Real de Santo António. Carta para Rua Correeiros, 221-3.º Dto. — Lisboa, ou telefone 32 33 09.

AGENDA

do; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Amparo; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,30 horas, «O astro»; 22,15, «Wil Shakespeare».

Amanhã, às 17,15 horas, «Nicholas Nickleby», série filmada; 17,45, Animação; 21, Festival da Canção (3.ª eliminatória); 22, Alamedas da noite — «O incompreendido».

Domingo, às 13 horas, O povo e a música; 13,30, TV rural; 15,05, Abella Maia; 15,30, «Vip, meu irmão Super homem»; 21,15, «Os tevetas».

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Garganta Funda»; amanhã, «Fenômeno americano»; domingo, «Jovens apaixonados»; terça-feira, «A colina dos sarilhos»; quarta-feira, «As noviças»; quinta-feira, «Alvorada de um soldado».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Ben-Hur»; amanhã, em matinée, «Pinocchio» e em soirée, «O direito de nascer»; domingo, em matinée e soirée, «O rei das Berlingas»; quarta-feira, «Perfume de mulher»; quinta-feira, «Irmãs gémeas».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «O belo monstro»; amanhã, e domingo, «007-agente irresistível»; terça-feira, «Sepultura viva»; quarta-feira, «Cruzeiro para o inferno»; quinta-feira, «O uivo».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O regresso de Xangai Joe»; domingo, Che Guevaras; terça-feira, «Gigantes no inferno»;

quinta-feira, «Sirvam-se dessas senhoras».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, amanhã e domingo, «Os gansos selvagens»; segunda-feira, «O belo monstro»; terça-feira, «Loucuras burguesas»; quarta-feira, «Sepultada viva»; quinta-feira, «Voltar a viver».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESINES**, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Partidas dobradas»; amanhã, «As motos do inferno»; domingo, «Amor eterno»; quinta-feira, «África express».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Marco Polo»; amanhã, «Bucktown, cidade corrupta»; domingo, em matinée e soirée, «Um cadáver à sobremesa»; terça-feira, «As taradas»; quinta-feira, «Delito de amor».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, amanhã, «King-Kong»; domingo, «A feira do riso»; terça-feira, «O boxeur chinês»; quinta-feira, «Zorro».

Necrologia

Dr. António Esquível

Faleceu em Maputo (Moçambique) o dr. António Esquível, viúvo, de 84 anos, natural de Tavira. O saudoso extinto era licenciado em Matemática e Filosofia pela Universidade de Coimbra e possuía a «Military Cross». Era pai dos srs. eng. António Meireles Esquível (residente no Maputo), dr. Manuel Meireles Esquível (morador no Porto) e Teófilo Meireles Esquível (radicado em Salisbúria) e da sr.ª D. Maria Rita Meireles Esquível Correia Guedes, residente em Lisboa.

D. Maria da Luz Gamboa Morgado

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria da Luz Gamboa Morgado, de 88 anos, natural de Odeáxere, viúva de José Glória Morgado e mãe dos srs. José da Glória Gamboa Morgado (industrial), casado com a sr.ª D. Lucília Miguel Neto Eusébio Morgado e João de Deus Gamboa Morgado, funcionário judicial, casado com a sr.ª D. Elsa Maria dos Reis Sena Morgado.

O funeral que se efectuou da Igreja do Carmo, após missa de corpo presente, para o Cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO



JOSÉ DE SOUSA BEXIGA

A Família de José de Sousa Bexiga agradece reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

131

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

JOÃO DO CARMO OEIRAS

Sua Família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

132



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

Fernando Costa Cavaco

No Alamo (Alcoutim), de onde era natural, faleceu o sr. Fernando Costa Cavaco, de 34 anos, filho da sr.ª D. Custódia Feliciano e do sr. Manuel Pereira Cavaco. Era irmão da sr.ª D. Albertina da Costa Pereira Cavaco Neto, casada com o sr. Gilberto de Sousa Neto e tio dos meninos Dulce Maria Cavaco Neto, Sónia Clara Cavaco Neto e Paulo Jorge Cavaco Neto.

As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 3 a 9 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Biscaia	150 260\$00
Apóstolo S. João	137 500\$00
Flor do Sul	130 100\$00
Rainha do Sul	128 200\$00
Léstia	104 100\$00
Pérola do Guadiana	88 000\$00
Mira Mar	80 700\$00
Caju	56 000\$00
Total	874 860\$00

De 5 a 9 de Fevereiro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	368 000\$00
Conserveira	253 400\$00
Nova Esperança	240 300\$00
Pérola Algarvia	202 000\$00
Audaz	185 600\$00
Arda	175 100\$00
Nova Sr.ª Piedade	170 700\$00
Amazona	166 600\$00
Caju	157 000\$00
Diamante	151 800\$00
Costa Azul	151 600\$00
Alecrim	148 800\$00
Cidade Benguela	143 000\$00
Norte	134 500\$00
Nova Clarinha	132 000\$00
Princesa do Sul	25 000\$00
Apóstolo S. João	14 400\$00
Total	2 819 800\$00

AGRADECIMENTO

António Manuel Chaparro Gomes, em nome de seu irmão, Francisco Avelino Chaparro Gomes e restante família, vem por este meio, agradecer a todos, que nos ajudaram, quando do acidente sofrido em Leque — Espanha no passado dia 30 de Novembro de 1978 e do qual resultou o falecimento de Izelinda de Jesus F. Travanca Gomes, José Inácio da Silva Mota e sua esposa.

Desejo aqui, expressar todo o apoio e carinho que nos prestaram, com especial incidência para: Polícia de Tráfico de Espanha, e corpo clínico da mesma; residência sanitária de Huelva; D. Jesus Nieto (Dig.º Capelão da Residência e Anjo da Guarda de todos, quantos dele necessitam); Juzgado de 1.ª instância de Ayamonte; Consulado Português de Ayamonte; Polícia do Posto Fronteiriço de Ayamonte; Companhia de Transportes Marítimos; Dig.º Comandante da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António e toda a sua brigada; ao Senhor Dr. da Alfândega e todos os seus colaboradores e a tantos e tantos anónimos que sempre estiveram prontos a ajudar.

A todos uma só frase.

Deus lhes pague.

148

PORTIMÃO

AGRADECIMENTO

JOAQUIM PEDRO CORREIA

A família de Joaquim Pedro Correia vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

149

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:



— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

— LISBOA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º

Telefones 778100/778540

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1143 — 16-2-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Siva Conceição e mulher, residentes em parte incerta e com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Nacional Ultramarino contra João Silva Conceição, mulher e Outra, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 26 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Ajudante de Escrivão,

António Manuel da F. Costa

4 NOTAS DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

sequências do obscurantismo, sujeitando-se, sem defesa possível, à «lavagem do cérebro» com que os meios de comunicação social os afogava. Um povo inculco e dócil é mais fácil de dominar e conduzir — diziam os monitores de então. Assim face à deformação voluntária do que é a liberdade (de comunicação sobretudo) e aos violentos golpes aplicados pelos sucessivos governantes, passados que foram os primeiros dezoito meses depois da gloriosa jornada do 25 de Abril, grande parte das gentes sente que os reacçãoários, organizados legal e ilegalmente, estão em condições de fazer voltar o país à situação do «antigamente».

Não é esse o parecer do dr. Alvaro Cunhal, secretário-geral do P. C. P., que disse, perante um Pavilhão de Desportos repleto de ouvintes, depois de longa exposição e fria análise à situação política e social da Nação portuguesa, «o País real é o País de Abril e não o País do fascismo».

A nosso ver, ele tem razão, quando afirmou tão categoricamente que vivemos, agora e ainda, num regime democrático, com a liberdade que a Constituição da República precisa manter e o povo português está ciosamente disposto a defender.

A MONTANHA PARIU UM MONSTRO

O governo actual parece disposto a resolver o grave problema da vida da maioria do povo português, agravando rápida e substancialmente o já precário nível de vida das nossas gentes.

Vai daí, caminha pelo que lhe parece ser o mais fácil caminho: — o aumento do preço dos bens de consumo, dos transportes públicos, da gasolina, etc. E não contente com estas «pequenas» coisas, um dos seus mais ilustres membros, com a «ilustre» experiência que lhe deu o «antigamente», resolve criar, com a aquiescência de seus colegas ministeriais, um novo imposto contra o povo português — não contra os capitalistas e monopolistas nacionais e estrangeiros que exploram, que sugam desalmadamente, ainda, as riquezas do País. Aventavam-se as mais disparatadas hipóteses do que viria a ser tal imposto. Afinal, já todo o mundo sabe de que se trata: — o saque, a sangue frio, de metade, ou mais (fala-se até em 60%) do 13.º mês que cada trabalhador, manual ou administrativo, costuma receber por ocasião do Natal!

Estupendo, como há inteligências tão capazes de ir sugar tão elevada parcela do mês com que os trabalhadores costumam fazer compras suplementares para assegurar as ofertas no «Dia da Família», que o Natal representa.

É verdade que isso é uma clara violência contra a qual toda a gente que trabalha (seja de que partido for, tenha a religião que tiver) tem o dever de protestar. De fazer desse protesto um coro nacional tão potente que force esse ministro a retirar essa proposta de lei! E, ao protesto do povo

trabalhador, deve juntar-se o dos comerciantes.

Eles serão, também e especialmente, vítimas de tão absurda quanto injusta lei: Esse imposto não deve ser realidade. Todos que estão sujeitos a serem «violados» por ele, devem protestar. Protestar até à sua anulação.

E que há muitos milionários ainda, neste «País de Abril» onde se poderia «poderá» ir buscar o dinheiro que o Estado precisa, sem que para tanto haja necessidade de continuar o sacrifício da maioria das gentes deste País, que são os trabalhadores, que já não vão podendo mais, com tanta sangria de impostos directos e indirectos que fazem com que o nível de vida de cada um de nós vá sendo reduzido até às proximidades do Zero...

DIVIDIR... PARA REINAR

Esta é uma divisa muito antiga (creio que dos ingleses) que deu sempre excelentes resultados. E que, *malgré tout*, continua a resultar. Queremos referir-nos ao facto, real e incontestável, de certas forças, tidas como (como quê?) sérias, pretenderem dividir os trabalhadores, com a constituição de uma nova central sindical no nosso País.

Qualquer simples trabalhador, ou dos mais inteligentes empregados, deve conhecer o velho adágio, que vem dos longínquos tempos dos avós dos nossos avós, e que diz que: «é a união que faz a força».

Ora, se é a união que faz a força, como se poderá compreender que, estando a nossa sociedade dividida por classes (a dos exploradores e a dos explorados) haja pessoas exploradas, as que trabalham construindo a riqueza dos outros, dos exploradores, que em vez de reforçarem a sua unidade persistem em dividir os trabalhadores?

Que «escuros negócios» se encontram por detrás desses mentores da divisão dos trabalhadores? Quem ajuda, quem paga, seja com que moeda for, a furiosa e persistente actividade dos divisionistas da classe operária?

Quem, ou o que de imperialismo nacional e internacional, está a manejar os cordelinhos dos que fazem de marionetas em situações tão duras e difíceis para a vida actual dos trabalhadores portugueses?

Sejamos realistas e façamos por alertar todos os trabalhadores para o grave e grande perigo que para eles próprios representa a divisão da sua classe. Numa única Confederação Sindical estarão unidos e serão muito mais fortes, como classe, e estarão mais aptos a fazerem valer os seus direitos, tanto perante os capitalistas e monopolistas nacionais e estrangeiros, como, até, perante o governo — este ou qualquer outro que venha após ele — que (des)governe contra os interesses dos trabalhadores.

A BARRAGEM DE ALQUEVA AMEAÇADA

O que de muito bom teria (e tem, leve o tempo que levar) a realidade

da Barragem do Alqueva, está agora ameaçada, pela ordem de suspensão de trabalhos apadrinhada pelo governo presentemente a governar o País, desde S. Bento...

Quando nos outros, pequenos e grandes, países, se procura tirar a força da natureza para pô-la ao serviço das nações e dos povos, no nosso Portugal, mesmo neste Portugal de Abril, em Liberdade e em Democracia, forças obscuras (ou obtusas) pretendem cercar quanto de potencialidades naturais o País possui.

É o caso da Barragem de Alqueva. Ela iria (e tem de ir, um dia, seja quando for, doa a que estranhos interesses doer) beneficiar largamente, em água e energia, não só o Alentejo e o Algarve mas, até, outras partes de certas regiões do País. Com essa realização, que já vem vindo de longe, criar-se-ia o maior lago artificial da Europa, que daria possibilidades de irrigação às terras carecidas de água, em especial nos anos de grandes secas e, também, uma força eléctrica que seria das mais importantes do País.

Pergunta-se: — o que leva o Governo actual a suspender os trabalhos de tal barragem, quando os reais interesses do País apontam, suas tibiezas, para a concretização dessa grandiosa obra nacional?

Que interesses, reais ou dúbios, levam este Governo a (des)governar tão mal uma obra da envergadura da Barragem de Alqueva? Uma obra que, uma vez terminada, seria — e há-de ser! — uma fonte muito importante da riqueza de Portugal?

Quem responde a estas perguntas simples, mas claras e insuspeitas, em assunto de tamanha grandeza para todos os portugueses, da direita ou da esquerda, do centro ou da meia esquerda, do alto ou do baixo?

Quem irá ser réu e juiz, no dia em que a História do Portugal dos nossos dias tenha de ser feita com a rigorosa imparcialidade de qualquer honesto historiador?

António do Rio

Urge defender a Praia de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

mo seja: a colocação de passarelas próprias de acesso à costa; a imediata substituição dos barracões que se encontram logo à entrada da sala de visitas da praia, junto à esplanada-restaurante, por um balneário e dois vestiários mais decentes, pois quem os utiliza paga para isso; fazer um novo parque de campismo de acordo com o movimento que a praia já tem durante todo o Verão, quer de veraneantes algarvios quer de outros nacionais e estrangeiros, assim como tratar do embelezamento de toda a praia, a começar pelas bem esfareladas dunas que de momento ainda existem, quer ainda tudo fazer para que a actual ponte de acesso à praia não seja aquilo que se verifica todos os anos.

Pois só assim, fazendo a Câmara aquilo que lhe compete e sem qualquer favor, quer os algarvios dignos desse nome quer a própria edilidade farense se poderão orgulhar da sua Praia, e das condições que possa oferecer a quantos nos visitarem em qualquer época do ano, envaidecidos todos de si mesmos, uma vez que a Praia de Faro tem condições para ser «um jardim à beira-mar plantado».

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

AGENTE - COMMISSIONISTA

Importante Empresa de Ferragens de Águeda aceita agente exclusivo na província do Algarve. Requer-se pessoa familiarizada com o ramo, apta a desenvolver política de promoção de vendas.

Respostas a MAFOL - Apartado 79
3751 ÁGUEDA Codex

156

Turismo em notícia

(Conclusão da última página)

ximo, situa-se no Montenegro, entre a capital algarvia e o Aeroporto, numa área de 7000 m² e com um custo de cerca de 11 mil contos. Os dois pisos do edifício «AVIS» destinam-se a escritórios regionais, oficinas e serviço de apoio. No que se refere à renovação e valorização dos quadros, apontamos o ingresso do profissional de rent-a-car, Diamantino Guerreiro Mendes. Entretanto vai abrir, dentro de dias, mais uma estação da «AVIS», desta feita no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura.

«BRASIL DE ONTEM E DE HOJE» — UM DIAPORAMA PROJECTADO PELA VARIG NO ALGARVE

Teve a participação de dezenas de elementos, ligados aos sectores da hotelaria, turismo e comunicação social, a sessão que a companhia aérea brasileira «VARIG» promoveu no Hotel Eva, em Faro, no decurso da qual foi projectado o excelente diaporama «Brasil de ontem e de hoje». Trata-se de um magnífico audiovisual onde a riqueza do colorido se alia à expressiva música daquele país, revelando, numa sequência motivadora de permanente interesse, toda a potencialidade artística, monumental, paisagística e turística (sem esquecer todo o apoio hoteleiro) da nação brasileira.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Eduardo Névoa e Rui Rodrigues, respectivamente chefe de Vendas e delegado da Varig no Algarve, o primeiro dos quais se deslocou expressamente a Faro para estar presente nesta reunião. Após saudar os presentes, com uma citação muito especial para os agentes de viagens, Vítor Névoa referiu os propósitos da Varig no Brasil e no Mundo, revelando toda a expansão da companhia e teve palavras de merecido apreço para o seu delegado no Algarve, Rui Rodrigues. Este, que se encontra na Varig há cinco anos, informou-nos dos propósitos da empresa em relação ao Sul do País e às suas funções (a expansão de vendas e a assistência aos voos que na alteração do Aeroporto de Lisboa para aqui são desviados), referindo a boa correspondência do mercado algarvio. Num plano de reciprocidade diria que existem muitas possibilidades de incrementar a corrente turística brasileira que se dirige para a Europa a visitar o Algarve, desde que seja feita uma positiva e correcta acção promocional e em período que interessa sobretudo ao turismo português. Revelou-nos ainda da possibilidade de este ano, em Abril ou Maio, se efectuar um «charter» entre o Algarve e o Brasil e da possível deslocação de um agrupamento folclórico algarvio a terras de Santa Cruz, retribuindo a visita do bloco sambista do Espírito Santo (Vitória) que vem actuar no Carnaval de Loulé.

Os participantes nesta agradável reunião da «Varig» foram obsequiados no final com uma típica «feijoada à brasileira».

NOVAS FIRMAS

VALE DO LOBO (TURISMO), LDA. — Conforme escritura lavrada no 4.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Vale do Lobo (Turismo), Lda.», com um capital de mil contos. São sócios a Empresa Turística Vale Lobo do Algarve, Lda. (995 contos) e Clube de Golfe do Vale do Lobo do Algarve, Lda. (5 contos). O seu objectivo é o exercício de quaisquer actividades relacionadas com o turismo, em todas as suas actividades.

HORÁCIO CRUZ, LIMITADA — Conforme escritura lavrada no Cartório Notarial de Portimão foi constituída, entre Horácio Manuel Figueira da Cruz, Joaquim Manuel dos Santos, Carlos Manuel Santos Vicente e José Francisco da Conceição Silva, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada «Horácio Cruz, Limitada». Tem um capital social de 600 contos, sede e estabelecimento na Avenida São João de Deus, 21, em Portimão, e o objectivo é a exploração da indústria hoteleira.

«TAT» ALGARVE — SOCIEDADE INICIATIVAS TURÍSTICAS DO ALGARVE, LIMITADA — Entre José António Ferreira Reis e Henriques Manuel Ventura Rodrigues, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Tat Algarve — Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarve, Lda.». Tem a sua sede no Parque Mourabel, Apartamento 26, em Vilamoura, e dispõe de um capital social de 300 contos. O objecto é a exploração turístico-hoteleira.

«QUADRADINHOS - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.» — Entre Jacobus Cornelis de Rijcke e Pedro Manuel de Melo Paes de Vasconcelos foi constituída a sociedade comercial denominada «Quadrinhos — Empreendimentos Turísticos, Lda.», com sede em Vale do Lobo (Algarve).

Dispondo de um capital social de 1700 contos é seu objectivo a exploração de actividades turísticas e hoteleiras, a compra e venda de imóveis e a urbanização e desenvolvimento de terrenos.

VENDE-SE

Traineira «Vinte Quatro de Abril» ex-Agadão.
Tratar com Joaquim Rosa Gomes — Telefone 73977 — OLHÃO.

Algarve

Para comprar ou vender vendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Como tornar confortável um carro pequeno?

Alargando-o!

Um carro pequeno é económico, maneável, fácil de conduzir e de arrumar.

O novo Chrysler Sunbeam GL é um carro pequeno mas laaargo!

No Chrysler Sunbeam GL, você pode viajar à vontade, sem fadiga, estender as pernas e até, ler o jornal, sem incomodar o condutor.

Veja nos Concessionários o novo Chrysler Sunbeam GL:

5 lugares, 3 portas.

Motor ágil e nervoso de 928 cm³ de cilindrada, desenvolvendo 42 cv DIN às 5200 rpm.

Árvore de cames à cabeça. Ignição tranzistorizada.

Bancos dianteiros reclináveis.

Ampla espaço de bagagem (241 a 1220 dm³), graças ao moderno e funcional sistema de encosto do banco traseiro rebatível em duas partes.

Baixo consumo. Carroceria monobloco.

Travões de disco à frente. Servo-freio e duplo circuito independente com luz avisadora de queda de pressão no circuito de travões.

Nova Garantia Chrysler — 12 meses em peças e mão de obra, sem limite de quilometragem. Custos de manutenção agora mais reduzidos.

Revisões principais, todos os 15.000 km.



Novo Chrysler Sunbeam GL

o carro pequeno mas... laaargo!



O ponto da situação

(Conclusão da 1.ª página)

jurídica (vide parecer da Procuradoria Geral da República, in «Diário do Governo», II série, n.º 239, de 11 de Outubro de 1971) e por desprovida de quadros de fiscalização, não a podia fazer, e as câmaras não a faziam por o imposto ser arrecadado por outrem.

Talvez que, na circunstância, esteja a génese da actual reacção de algumas entidades patronais.

Veio, em 2 de Janeiro do corrente ano, a Lei n.º 1/79. A questão posta e solucionada por esta Lei (das finanças locais) quanto ao destino do imposto de turismo, em todo o país, está nas disposições combinadas dos art.º 5.º, alíneas a) e b) e 27.º da quele diploma legal.

Apenas à luz da exegese destes preceitos, o governador civil do Distrito de Faro deu o seu parecer. Não o moveram razões de ordem política, muito menos, partidária, nem qualquer intuito de querer «colher dividendos políticos», contrariamente ao que, levemente, já se afirmou. Aliás, o Governador não se candidata a qualquer cargo autárquico nas próximas eleições, a realizar no ano corrente.

O art.º 5.º, alínea a), da Lei n.º 1/79, dispôs que «constitui receita fiscal a arrecadar pelos municípios, a totalidade do imposto». Igual tratamento foi dado aos impostos sobre veículos, serviço de incêndios e contribuição predial, rústica e urbana. Nenhuma excepção o legislador estabeleceu para o Algarve. No tocante a outros impostos, directos e indirectos, profissional, complementar, industrial, sobre a aplicação de capitais, sucessório e sisa, dispõe a alínea b) do citado art.º 5.º que os municípios arrecadaram uma participação no produto global desses impostos.

Como se vê, o tratamento legal dado ao imposto de turismo, prevenido na alínea a) é substancialmente diferente do dado aos impostos previstos na alínea b). Quanto ao imposto de turismo, o município passa a arrecadá-lo na totalidade; no tocante aos impostos profissional, industrial, complementar, de capitais, sucessório e sisa, o município passa a ter neles uma participação. A diferença formal corresponde a uma diferença conceitual. Pois bem. Certos senhores, em letra de imprensa, sustentaram que quando o legislador refere que constitui receita fiscal a arrecadar na totalidade pelo Município, isso significa que o Município apenas participará na arrecadação desse imposto... Nesse caso, é lícito perguntar: porque é que o legislador não alinhou o imposto de turismo na alínea b) e o incluiu na alínea a)?

Diz-se que o regime da arrecadação do imposto de turismo no Algarve está previsto em termos especiais no art.º 21.º, n.º 2 do Dec.º Lei n.º 114/70, de 18 de Março, ficando, por isso, ressalvado do campo de aplicação da lei geral. Assim seria se o art.º 27.º da Lei de finanças locais não tivesse revogado toda a legislação anterior, enquanto contempla a matéria de finanças locais, quer de natureza geral quer especial. Logo, à norma revogatória do art.º 27.º da Lei n.º 1/79 não escapa a norma especial do n.º 2 do art.º 21.º do Dec.º Lei n.º 114/70. Especial que seja esta norma está explicitamente revogada pelo citado art.º 27.º. Isto posto, já os municípios do Algarve não são obrigados a remeter à C. R. T. A., o produto da cobrança do imposto de turismo, atente que este lhes cabe na totalidade. Sem considerações.

Mas as câmaras do Algarve não querem — uma vez mais se alega — destruir a C. R. T. A.. Não. Mas, uma vez que o imposto lhes cabe e elas pretendem alimentar, com parte desse imposto, que é, de jure condito, delas, evitando que a C. R. T. A., soçobre, querem fazê-lo mas entrando na direcção efectiva, e não meramente simbólica, do organismo — na direcção e no conselho. No executivo e no deliberativo. É tal a crise de consciência que não se vê, ou não quer ver, que as câmaras não querem deitar a mão à C. R. T. A., mas exigem o controlo dos seus capitais, ser ouvidas na escolha da presidência, eleger os seus vogais, um por um no conselho, e os seus representantes no executivo. A Comissão não ficará à margem dos Municípios. Os Municípios querem, porque devem, ficar dentro da Comissão. Tudo muito simples, claro, justo e legítimo.

Como vai fazer-se a cobrança do imposto de Turismo? Num período transitório de 2 anos, no máximo, as Câmaras farão essa cobrança, como vêm fazendo, e arrecadarão o imposto, como sua receita fiscal. Portanto, o período transitório não será de inovação, mas sim de manutenção do statu quo. Decorrido aquele período, a cobrança passará a ser feita, como a do imposto para o serviço de incêndios, pela tesouraria da Fazenda Pública territorialmente competente, mas o produto dessa cobrança passará a ser remetido directamente ao município para o município que a ele tem direito. Quer dizer: no período transitório, os impostos de turismo e para o serviço de incêndios serão cobrados e arrecadados pelos municípios; depois desse período transitório, estes dois impostos terão o tratamento que a lei dá aos outros impostos

alinhamos na alínea a) do art.º 5.º, isto é, sobre veículos e predial; serão cobrados pelas tesourarias da Fazenda Pública e remetidos para os municípios.

A «velha» C. R. T. A., ou melhor, certos empresários, que não ficam pagando mais, nem menos, embandeira em arco com a publicação do decreto-lei n.º 14/79, de 6 de Fevereiro, portanto posterior à Lei das Finanças Locais, à luz da qual se teceu o diferendo, mas não tem razão. Este diploma legal, que se diz aprovado em Conselho de Ministros do III Governo Constitucional, alterou alguns preceitos do decreto-lei n.º 114/79, de 18 de Março, que dispunham sobre a constituição do conselho regional da C. R. T. A., e da comissão executiva, e sobre a competência deste órgão, adicionando um artigo em que se prevê uma fiscalização. Mas o que este Decreto-Lei, não entrando, embora, na apreciação da sua regularidade doutrinária, material ou substancial, não fez foi alterar o regime, em matéria de finanças locais, introduzindo na ordem jurídica pelos art.º 5, a), n.º 4.º e 27.º da Lei n.º 1/79. O dec.º Lei n.º 14/79 não repôs, nem podia constitucionalmente fazê-lo, em vigor o n.º 2 do art.º 21.º do dec.º Lei n.º 114/70.

Este o ponto da situação. As Câmaras do Algarve não querem, pois, destruir a Comissão. Querem salvar uma Comissão, adaptando às inovações descentralizadoras introduzidas pela Lei n.º 1/79, a sua constituição, na qual entrarão, associadas entre si (o que permitirá legalmente a concessão de subsídios pelo Estado, nos termos do art.º 10.º da Lei n.º 1/79) e às associações profissionais. Nessa base, a capitalização pelos municípios não se sustará. O problema será dos municípios e do poder central.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

O nome de Paderne desaparece nas placas sinalizadoras

(Conclusão da última página)

Um condutor de veículo automóvel, chegado ao cruzamento de Ferreiras e pretendendo dirigir-se para Paderne, verá a placa que lhe indica qual a estrada a tomar, mas prosseguindo a marcha estrada fora, não verá mais nenhuma. No Purgatório avistará uma placa que indica Lisboa, para a esquerda e Boliqueime para a direita e, depois de mudar de direcção, outra placa com a mesma indicação. Não conhecendo a região pensará, muito logicamente, que aquela povoação branquinha e disposta em anfiteatro será Boliqueime e não Paderne.

Parafuso & Rosca, Lda

(Conclusão da 1.ª página)

Seis casas já iam no rés-do-chão. Dois homens carregavam cada um seu balde de cimento. E um rapaz, assobiando, empurrava um carrinho de mão com tanto vagar como se ele transportasse dinamite em pó... Assim vai a luta entre a iniciativa privada e a pública neste nosso Portugal, ex-Nação em via de socialismo...



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.
Informa o mesmo por telefone 257, em Vila Real de Santo António.

O mesmo acontece na estrada Lisboa-Algarve em que não existem quaisquer indicações da localização de Paderne, nem mesmo no Purgatório, com Paderne bem à vista, onde as placas existentes indicam várias localidades, entre as quais Boliqueime o que levará a pensar-se ser aquela a povoação referida, dado que não informam os quilómetros a que dista. Já dentro da localidade, encostada à parede do cemitério, meio enegrecida e quebrada, lá está a única placa onde se poderá ler o nome de PADERNE. Terra de honrosas tradições e brilhante passado histórico, tem vindo a sofrer o desinteresse e o esquecimento, das entidades oficiais. Quanto à Direcção de Estradas e como se não bastasse a demora em resolver o problema relacionado com a curva apertada da Rua 5 de Outubro e o desvio ao sul da povoação, também agora não manda colocar placas com o seu nome, para que esta seja tomada como uma cidade perdida e abandonada. Quando a roda da fortuna começa a desandar, o mal é colocá-la na posição certa!

Faz-nos recordar dois versos de uma das imortais obras do épico Luís de Camões — «Perdigão perdeu a pena. Não há mal que lhe não venha!»

Vendem-se

Apartamentos com 3 assoalhadas e lojas no r/c em Vila Real de Santo António, na Rua Egas Moniz, próximo aos Bombeiros.

Tratar com Rodrigues — Rua do Exército, 30, na mesma Vila.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Fellsberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Adegas cooperativas imposto de transacção e o mais que adiante se lerá

(Conclusão da última página)

ção dos portugueses, como complemento, salvo os das zonas demarcadas do Dão e Alto Douro que se tem destinado ao longo dos tempos, como vinhos licorosos e de qualidade que são, à exportação. E o mais lamentável e incrível é o próprio agricultor/vinicultor pagar esses mesmos impostos de transacção quando se dirige à sua Adega Cooperativa para requisitar e levantar um produto que é seu, um produto que não foi comercializado e tão somente manipulado e transformado em vinhos e aguardentes, tendo para isso, entregue a matéria prima, a uva, de sua produção e resultante do seu labor.

Por mais paradoxal que pareça, o vinicultor para beber ou oferecer um pouco de um produto que é seu, filho da terra que trabalha, um produto filho do suor do seu rosto, tem que pagar imposto de transacção, como se apenas a maldição de ser agricultor, não bastasse. Não sei se este processo se pratica na generalidade das Adegas Cooperativas do nosso País, sei sim, por ser uma das vítimas dessa injustiça flagrante, que na Adega de que sou sócio esse acto, para o qual não encontro adjectivo, mas que considero inqualificável e sem cabimento, no consenso de qualquer bom português, desde há muito se vem praticando.

São as cooperativas associações que dadas as características e fins específicos para que foram criadas, não têm nem podem ter carácter especulativo. Elas têm somente como função a defesa dos interesses da comunidade em que se integram, por isso mais aviltante se torna quando os sócios dessas organizações se vêm espoliados de parte do produto do seu trabalho, neste caso representado pela percentagem que têm que pagar para poder consumir ou oferecer um produto que irreversivelmente é seu, que de modo algum se pode considerar comercializado e tão somente transformado. Porque nós não podemos comprar coisa ou objecto que seja nosso, podemos

sim usufruir com pleno direito de posse o que por direito nos pertence..., salvo com produtos derivados da uva que por mais absurdo que pareça é uma excepção à regra.

Assim se vai deturpando o bom sentido e finalidade para que foram lançadas as cooperativas de transformação e comercialização dadas pelo nome de Adegas Cooperativas.

Aqui fica o reparo, a crítica, para que alguém com poder executivo possa ainda remediar um mal que se vem abatendo sobre a tão depauperada lavoura, se acaso estas mal alinhavadas linhas lhes forem parar às mãos.

Bensafrim, 28 de Janeiro de 1979.

A. S. Bago d'Uva
Agricultor/vinicultor

Correio de LAGOS

(Conclusão da última página)

tanto para os mais categorizados como para os menos categorizados, talvez calem de vez os que, com razão, reparam na disparidade de vencimentos entre as classes da hierarquia portuguesa. Após o 25 de Abril, a palavra «socialismo» anda de boca em boca, mas que de social muito pouco se tem feito, está à vista de todos. Socializemos mais e venceremos. Contrariamente a ruína bater-nos-á à porta.

O LAR DA 3.ª IDADE NÃO PODE NEM DEVE SER PREJUDICADO POR AUSÊNCIA DE PROJECTOS SATISFATÓRIOS

Do que me foi dado ler da autoria do arquitecto José Veloso, inserto no *Jornal do Algarve* do passado dia 2, sob o título «Um lar da Terceira idade não pode ser armazém para esconder velhos», concluí, que, tecnicamente, há muito a corrigir no projecto elaborado por arquitecto competente, com vista ao lar da 3.ª idade em Lagos. Pelo facto, contactei com o provedor que cessou funções e com o que as vai assumir.

Por estes foi-me dito que estão a ser feitas correcções que é de esperar resultem, pois um projecto que custa mais de mil contos deve ser completado a bem de tudo e de todos. O ex-provedor Palhinha acrescentou que formulará carta aberta a José Veloso por lhe estar grato pelo louvor que na Assembleia Geral endereçou à Mesa da sua provedoria. Conceição Silva, provedor eleito, acrescentou estar empenhado em obra útil, desejando acompanhar com interesse as alterações em curso.

Oxalá pois se congreguem esforços, para que, se possível, José Veloso acerte, com o autor do projecto, as alterações que a prática aconselha, visto que prejudicar o andamento das operações em curso não beneficia gregos nem troianos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Deu a esta data a festa que não sinto, triste guerra.
E invento um ambiente: fritos, vinho tinto, a minha terra.

Do livro

NATAIS DE EXÍLIO

Do poeta e prosador algarvio e nosso colaborador

A. VICENTE CAMPINAS

Uma edição do JORNAL DO ALGARVE

Pedidos directamente ao autor

(Cx. Postal 2740, Lisboa - 2)

ou para o «Jornal do Algarve»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1143 — 16-2-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL

DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que por este Juízo e respectiva secção, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum em que são Autores Maria Merilha Domingues, viúva, doméstica, residente nesta vila e Outros e Réu JOSÉ SALVADOR, separado judicialmente, com última residência conhecida nesta vila e acualmente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO o Réu acima indicado para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, contestar a referida Acção Especial que lhe movem os Autores acima citados, sob pena de, não contestando, se proceder à nomeação de peritos.

Vila Real de Santo António, 29 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito,
António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho

O Aj. de escrivão,
António Manuel da Fonseca
Costa

Cimentar o futuro do país... Cimpor

Para cimentar o futuro do País, a CIMPOR dispõe de seis Centros de Produção e nove Entrepósitos, tem uma capacidade global de produção de 4.400.000 toneladas por ano e está a ampliar as suas instalações para mais

um milhão de toneladas por ano. A CIMPOR possui avançada tecnologia em equipamento e métodos de trabalho. A capacidade de resposta da CIMPOR garante a qualidade do cimento produzido e uma cada vez maior facilidade de distribuição a nível nacional.



Cimentos de Portugal, E.P.

Sede: Rua Braamcamp 7-1 Lisboa 1-Tel. 59161/66
Teleg. CIMPOR/LISBOA - Telex. 12433 CIMPOR P

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL II TORNEIO INTERNACIONAL DE JUVENIS DO ALGARVE

É o seguinte o calendário do «II Torneio Internacional de Futebol Juvenil» a disputar no Algarve, durante o período da quadra carnavalesca:
Dia 24 (Sábado, no Municipal de São Luís, em Faro) — às 15h — Israel-Portugal; às 16h30m — Dinamarca-Bélgica; dia 26 (2.ª feira) — em Faro — às 15 horas — Israel-Bélgica; em Portimão (às 15 horas) — Dinamarca-Portugal; dia 27 (3.ª feira), em Portimão — às 15 horas — Israel-Dinamarca; às 16h30m — Bélgica-Portugal.

FUTEBOL JUVENIL «TORNEIO DO CARNAVAL» NO ALGARVE

Organizado pela Delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos decorre com a participação de 77 equipas dos concelhos de Portimão, Monchique, Loulé, Faro, Tavira, Olhão, Vila Real de Santo António e Silves, o torneio de futebol infantil denominado «Carnaval 79», integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.
A final será jogada no dia 27 de Fevereiro (3.ª feira).

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais
II Divisão
Olanhense, 3 — O Elvas, 2
Portimonense, 0 — Montijo, 0
Sarlhense, 3 — Farense, 1

III Divisão
Luso, 1 — Lusitano, 2
Aljustrelense, 1 — Silves, 0
Vasco da Gama, 2 — Esperança, 2
Quarteirense, 1 — Santiago, 4

I Divisão Juniores
Farense, 5 — Zona Azul, 4
Ferreirense, 1 — Portimonense, 0

Campeonatos Distritais
I Divisão
Moncarapachense, 0 —
Sambrazense, 0
Leões Bairro, 0 — Beira Mar, 1
11 Esperanças, 3 — M. Alvorente, 2
Armacenenses, 0 — Torralta, 0

Juniores
Lusitano, 5 — Tavirense, 1
Torralta, 5 — Armacenenses, 1
A. Lagos, 1 — Louletano, 0
Silves, 1 — Esperança, 0
Olanhense, 0 — São Luís, 1

Juvenis
Tavirense, 5 — Sambrazense, 2
Torralta, 7 — Esperança, 1
Amador Lagos, 0 — Portimonense, 2
Quarteirense, 1 — Campinense, 0

Iniciados
Esperança, 0 — Campinense, 1
Louletano, 0 — A. Lagos, 2
Farense, 2 — Marítimo, 1

RESERVAS
Esperança, 0 — Olanhense, 1

JOGOS MERCADOS PARA O FIM DE SEMANA
Campeonatos Nacionais
II Divisão
Farense-Seixal
Amora-Portimonense
Montijo-Olanhense

III Divisão
Silves-Lusitano
Esperança-Beja
Com. e Indústria-Quarteirense
União Sport-Vasco da Gama

Campeonatos Distritais
I Divisão
Sambrazense-Culatense
Beira Mar-Moncarapachense
Fuseta-Leões Bairro
Marítimo-Operários
M. Alvorente-Monchiquense
Louletano-11 Esperanças
Torralta-Campinense
Inf. Sagres-Armacenenses

Juniores
Lusitano-Torralta
Armacenenses-Amador Lagos
Louletano-Silves
Esperança-Olanhense
Tavirense-São Luís

Juvenis
Farense-São Luís
Fuseta-Olanhense
Lusitano-Tavirense
Esperança-A. Lagos
Louletano-Torralta
Portimonense-Quarteirense

Iniciados
Portimonense-Esperança
Lagoa-Louletano
A. Lagos-Silves
São Luís-Lusitano
Ginásio-Olanhense
Marítimo-Fuseta

QUARTA-FEIRA
RESERVAS
Portimonense-Esperança
Farense-Torralta

Lavandaria Raposa

Informa os seus Exmos. Clientes que a partir de 1 de Fevereiro de 1979, se encontra encerrado para férias, reabrindo no dia 28 de Fevereiro.
A Gerência 140

Secção de João Leal

TÊNIS DE MESA CAMPEONATOS DISTRITAIS (FARO)

Juniões masculinos: «Olanhenses», 2 — Farense, 5; Esperança-S. L. Algoz (desistiu); Escola de Loulé, 0 — Náutico Guadiana, 5.

Seniores masculinos: 1.ª Jornada: Esperança, 5 — Náutico, 1; Jograis de Estoi, 1 — «Olanhenses», 5; S. L. Algoz, 5 — Escola de Loulé, 0; Bonjoanenses, 5 — Monchiquense, 0.

2.ª Jornada: Náutico V.-Jograis de Estoi, f/c.; Monchiquense, 0 — Esperança, 5; «Olanhenses», 1 — S. L. Algoz, 5; Escola de Loulé, 3 — Bonjoanenses, 5.

3.ª Jornada: S. L. Algoz, V.-Náutico, f/c.; Jograis de Estoi, 0 — Esperança, 5; Bonjoanenses, 5 — «Olanhenses», 1; Monchiquense, 0 — Escola de Loulé, 5.

BASQUETEBOL

Resultados dos jogos a contar para os Campeonatos Nacionais em curso:
Juniões — Farense, 54 — Sporting, 81; **Juvenis** — Académica de Santarém, 82 — Os Olanhenses, 74; **II Divisão (Femininos)** — Olanhense, 78 — Scalipus, 47; **Os Bonjoanenses**, 25 — Olanhense, 57; **Os Bonjoanenses**, 54 — Scalipus, 36.

ATLETISMO III CIRCUITO DA CIDADE DE TAVIRA

Organizado pelo Clube de Vela de Tavira disputou-se, com a participação de 210 atletas em representação de 14 clubes algarvios, o III Circuito da Cidade de Tavira. Eis as classificações:

Infantis — 1.º Nuno Frederico (Peireiro); 2.º Luís Guilherme (Moncarapachense); 3.º Domingos Tavares (Olanhense);

Iniciados/Juvenis — 1.º José Gregório (Esperança de Lagos); 2.º Rui Vieitas (Náutico do Guadiana); 3.º José Grelha (Farense);

Juniões/Seniores — 1.º Luís Godinho, 2.º Hélder Pereira; 3.º Mário Almeida (todos do Tavira);

Veteranos — 1.º Bernardo Gil; 2.º Manuel Tavares (ambos do Olanhense); **Femininos** — 1.ª Clara Rosário (Quarteirense); 2.ª Norberta (Peireiro).

CORTA MATO PROVAS DIVERSAS NO SOTAVENTO

Cerca de 300 atletas participaram, no Corta-Mato organizado pela Delegação Distrital de Faro da Direcção-Geral dos Desportos, destinado às categorias de infantis e iniciados (masculinos e femininos). Realizaram-se os mesmos em Alvor (núcleo de Vila do Bispo, Espiche, Boavista de Portimão, Boa Esperança, Esperança de Lagos, Amador de Lagos, Casa do Povo de Alcantarilha, Alvor, Chão das Donas e Casa do Povo de Padre) e em Vilamoura (núcleos de Altura, Monte Gordo, Olanhense, Peireiro, Moncarapacho, Louletano, Pavilhão de Faro e Quarteirense).

ANDEBOL CLUBE DE VELA DE TAVIRA, CAMPEÃO DO ALGARVE

Terminou a 2.ª fase do Campeonato Distrital de Andebol de Sete, organizado pela Associação de Andebol de Faro, cuja classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Clube de Vela de Tavira — 14 pontos; 2.º, Real Amizade Farense (RAF) — 13 pontos; 3.º, Náutico do Guadiana — 11 pontos; 4.º, Boa Esperança — 9 pontos.
Entretanto e a contar para a «Taga de Portugal», a equipa de Tavira recebe, no domingo, a forte formação do «Passos Manuel» que disputa a I Divisão Nacional.

CARNAVAL 79 em Vila Real de Santo António

Vão realizar-se nos dias 25 e 27 de Fevereiro, os festejos carnavalescos nesta Vila, que de acordo com o êxito já alcançado em edições anteriores, espera-se venham a revestir-se de grande brilho e alegria.

Constando o programa de grandioso desfile de marjoretas e fanfarras, uma demonstração de arte, alegria e ambiente carnavalesco na Praça Marquês de Pombal, evolucionarão neste grandioso cenário os carros alegóricos ricamente ornamentados.
Exibição de ranchos folclóricos e animação e alegria dos grupos de gigantes e cabeçudos.

Vendedor Zona Sotavento

Firma de Cafés, necessita-se para entrada imediata.
Resposta: Apartado 115 8.602 — Codex. — LAGOS. 137

Terreno vende-se

1.000 m2 todo murado, bom acesso, 3 Km. Monte Gordo, tem garagem 8x7, m, tem luz, casa banho, Zona maravilhosa, vendo por 500 contos.
Informa João Paulino, sítio do Barrocal — Altura. 133

FARO em notícia

CURSO DE RECICLAGEM MUSICAL, EM FARO

No Teatro Lethes, em Faro, promovido pelo Conservatório Regional de Música do Algarve, decorreu um curso de reciclagem musical onde foram tratados problemas sobre educação musical, violino e regência coral.
Foi o mesmo dirigido pelo professor Marques Dinis, actualmente a leccionar no Brasil, que, a convite da direcção do Conservatório do Algarve, a pianista Maria Campina, acedeu a reger este curso.

COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR DO SUL

Em visita considerada por fonte militar «de trabalho e de rotina», esteve no Algarve, no Regimento de Infantaria de Faro e no Destacamento aquartelado em Tavira, o brigadeiro Trindade Lima, comandante da Região Militar do Sul.

JOVEM SUICIDA-SE EM MONTE GORDO

O menor Luís Manuel Bartolomeu, solteiro de 17 anos, suicidou-se, por enforcamento, na própria residência, após ter pedido licença para sair do local de emprego.

De nada valeram os esforços do pai que, apercebendo-se do barulho do jovem em agonia, ainda conseguiu cortar a corda que o sustentava, indo o Luís Manuel a falecer a caminho do hospital.

Era filho do sr. António Araújo e de sr.ª Balbina da Rosa Bartolomeu, tendo a sua morte provocado grande desgosto na população local.

JORNAL DO ALGARVE N.º 1143 — 16-2-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que, no dia 6 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Portimão; nos Autos de Carta Precatória N.º 63/78-1.ª Secção, extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 19/76-B, que a Exequeção Fábrica Luzandesa de Redes S.A.R.L., move contra INÁCIO & MARTINS Lda., com sede na Rua Judice Fialho n.º 49-A r/c Esq.º em Portimão, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados acima do valor constante do processo, os seguintes bens penhorados àquele Executado: Um motor da marca GM -- General Motores desmontado, pintado a azul, próprio para barcos, tipo grande; Uma talhadeira de cortar ferro, da marca Original Perianis 3 R-5.

Portimão, 1 de Fevereiro de 1979.

O Juiz de Direito,

António Paula Antunes Pina

O Escrivão de Direito,

Sebastião Marreiros de Azevedo

Andar compra

Zona Cacula até Vila Real de Santo António, indicar n.º assoalhadas, preço, etc.
Resposta ao Apartado 18 — CAMARATE. 134

Hotel Dona Filipa

Hotel Dona Filipa precisa apartamento para alugar o Subdirector entre Loulé e Quarteira.

Resposta ao Hotel Dona Filipa, tel. 94141. 140

Vendo

Morada, com 500 metros de terreno, em Cacula.
Trata pelo tel. 22008 de Tavira. 143

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.
Resposta a este Jornal ao n.º 94/79. 141

Bolsas de Estudo da Gulbenkian

Está aberta, desde o passado dia 1 e até ao próximo dia 28 do mês em curso a concessão de bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, nas seguintes condições: BOLSAS PARA LICENCIADOS — A Fundação Calouste Gulbenkian abriu concurso para atribuição de cerca de 20 novas bolsas de estudo no estrangeiro (Europa) a indivíduos de nacionalidade portuguesa que não possam de outro modo levar a cabo os trabalhos que se propõem realizar e que sejam já licenciados na data em que concorrem. A instituição destas bolsas tem principalmente em vista incentivar a formação científica e humanística em domínios de vanguarda ou insuficientemente desenvolvidos no país. A concessão de bolsas de estudo não obriga, jurídica ou moralmente, a Fundação Calouste Gulbenkian a prorrogá-la até à obtenção do grau académico a que o candidato porventura se habilite.

BOLSAS PARA ESPECIALIZAÇÃO EM TÉCNICAS MODERNAS DE ENSINO — A Fundação Calouste Gulbenkian põe a concurso 2 bolsas para estágios em Centros portugueses e estrangeiros especializados em técnicas modernas de ensino de normais e diminuídos. Poderão concorrer a estas bolsas professores dos ensinos pré-primário primário e secundário. Faz-se notar que a Fundação não tem qualquer intervenção na escolha ou indicação dos Centros de estágio. São os próprios candidatos que deverão fazer todas as diligências e contactos prévios necessários para poderem apresentar à Fundação elementos concretos com vista à apreciação do pedido. Estas bolsas destinam-se apenas a países da Europa.

X X X

Os interessados deverão, dentro do prazo do concurso, dirigir-se por escrito ao Serviço de Bolsas de Estudo da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna — 1000 Lisboa — solicitando os boletins de inscrição e indicando concretamente os estudos a realizar. Se pretenderem lá ir pessoalmente, deverão fazê-lo em qualquer dia útil, excepto o sábado, das 15 às 17 horas. Os boletins de inscrição e os documentos pedidos deverão dar entrada no serviço até 28 de Fevereiro impreterivelmente, não sendo considerados os boletins que não vão devidamente preenchidos.

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) * se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em Faro, na Farmácia BAPTISTA, no dia 22 de Fevereiro, todo o dia e em Portimão, na Farmácia ROSA NUNES, no dia 23 de Fevereiro de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Hermiados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois.
(Bulletin du Syndicat National de l'Ortopédie Française - Janvier 74). 135

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENEREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/o B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

Assistência Ortopédica

Cintas para doentes da Coluna, Intestinos, Hérnias e dilatações Abdominais.
Calçado para pés planos e valgos.
Medidas e provas no dia 26/2/79, nas Farmácias Almeida e Higiene, em Faro. 141

Poupe Diesel... Compre um

DEUTZ

O tractor que se amortiza por si ano após ano Não se deixe enganar

FAÇA CÁLCULOS

Concessionário exclusivo para o Algarve:

TAVIAGRO

Rua Jacques Pessoa, 26 - 26-A

Telefs. 23115 - 22928 TAVIRA

Comissão de Equipamentos Colectivos DA Secretaria de Estado da Segurança Social ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento e montagem de equipamento fixo e electromecânico no Jardim de Infância de Quarteira — Loulé — Faro.

Preço base: 481 303\$60

Caução provisória: 12 032\$60

Alvará exigido: 8.ª Sub-Categoria da VI Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Na Sede da Comissão, Avenida Duque de Ávila, 169 — 3.º Dto., em Lisboa, em 5 de Março de 1979, até às 18 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Na Sede da Comissão, na morada acima indicada, em 6 de Março de 1979, às 15 horas.

Local e horário de consulta do processo: Na Sede da Comissão, na morada acima indicada, todos os dias úteis das 14,30 horas às 19 horas.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1979.

PELA DIRECÇÃO

O VICE-PRESIDENTE

Eng. Heitor Moraes

91

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barrão n.º 50 e com o telefone n.º 358. 147

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45 e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

FIAT — OM

Peças para Tractores, Camions e Máquinas Industriais Informamos os nossos estimados clientes que acabamos de receber, para completar o nosso Stock material de Motor, Caixa de Velocidades, Embraiagem e Diferencial.

TRACTOPEÇAS

Peças e Máquinas Agrícolas, Lda.

Rua do Alportel, 113 Telef. 22234 — FARO 144

COMISSIONISTA

para artigos de litografia, de plástico e embalagens, para fábricas no Porto.

Resposta ao Apartado n.º 547 — Porto. Estabelecemos entrevistas pessoais no Algarve após apreciação de curriculum.

Mecânico precisa-se

Com bastantes conhecimentos de motores a Diesel e outras máquinas, único responsável pelo sector, paga-se bem. Resposta — ALBATUR — Ferreiras — Albufeira Apartado 21 — Tel. 52615-52174.

Carro de passageiros c/ 29 lugares — Usado — Apartado 41 — OLHÃO.

À PONTA DA AREIA

Os órgãos de informação e a crítica

SABEMOS como é difícil e ingrata a função de colaborador de um órgão de informação, quando este tem de chamar a atenção das entidades oficiais ou particulares, pois nem sempre se compreende a sua intenção como crítico, ou observador e consequentemente porta-voz dos anseios ou necessidades da população, a que por vezes se fazem ouvidos de mercador. É, na verdade, pouco animador que tal aconteça, pois das queixas ou reparos apresentados, bastaria vontade ou sentido de cooperação, para se encontrar as soluções desejadas. Cremos, por conseguinte, ter mérito a função da imprensa, a merecer das entidades referidas ou do público todo o apoio e respeito.

Lembramos as «Brisas do Guadiana» que foram porta-voz das necessidades da população do concelho, de Vila Real de Santo António durante vários anos, e nem sempre as sugestões ou reparos tiveram aquele acolhimento desejável, ainda que valha sempre a pena tentar, no dizer de J. P., seu autor.

E queremos, efectivamente, chamar a atenção de alguns proprietários de cafés e mercearias para o mau aspecto que proporciona, a uma rua ou avenida, a exposição de grades à porta dos seus estabelecimentos. Temos verificado a sua rápida generalização dentro da vila, ainda que em parte alguma do país velamos tal novidade. Por ser feio e inestético, não vamos aguardar a intervenção das autoridades!

E, como são várias anomalias, perguntamos ao pelouro camarário: para quando o arranjo e substituição de algumas grades de ferro, ao longo da avenida Tomás Braza; para quando a exigência do tapume em redor das

Assembleia Distrital de Faro

REÚNE hoje, em sessão extraordinária, às 15 horas, a Assembleia Distrital de Faro, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação e deliberação sobre o Plano de Obras do GAPA para 1979, de acordo com o plano estabelecido; Eleição do representante da Assembleia Distrital no Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos; Discussão das medidas a adoptar quanto ao saneamento básico do Algarve; e Eleição dum elemento a indicar ao Ministério da Administração Interna para representar o Distrito na empresa pública Electricidade de Portugal (EDP).

TURISMO EM NOTÍCIA

MUNICÍPIOS DO ALGARVE DISCUTEM ÓRGÃO REGIONAL DE TURISMO

Decorreu em Olhão uma reunião dos Municípios do Algarve onde estiveram presentes representantes das Câmaras Municipais de Alcoutim, Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, Portimão, Vila do Bispo, Loulé, Olhão e Silves, para análise de problemas ligados ao turismo, designadamente à posição do Governo face à Lei das Finanças Locais que atribui aos Municípios a arrecadação da totalidade de Imposto de Turismo, o qual tem constituído a verba que mantém a Comissão Regional de Turismo do Algarve. No decurso da reunião foi expresso interesse pela existência de um órgão regional de turismo, em moldes a estruturar após consultas às Câmaras, Assembleias Municipais e Assembleia Distrital. Foi também expresso o propósito de «após consulta a todos aqueles órgãos democráticos divulgar amplamente a sua posição, para completa discussão com outras entidades interessadas nos problemas turísticos regionais». Para já o suposto diferendo

Rex Firkin (produtor da Família Bellamy) mais uma vez a férias no Algarve

Nos últimos sete anos o Algarve foi o local várias vezes escolhido para férias por Rex Firkin, homem da televisão e produtor de séries famosas como «A família Bellamy», «Upstairs, downstairs».

Homem constantemente a viajar pelo mundo, declarou: «Nós temos sempre, aqui, as nossas melhores férias».

obras, a fim de evitar as nuvens de pó? Continuamos igualmente a assistir, com total indiferença do responsável, ao ajuntamento de montes de cartões e plásticos numa promiscuidade de lixo, junto do extremo da referida avenida, frente aos estabelecimentos comerciais.

Pede-se, também, a atenção da Câmara para duas placas toponímicas, uma das quais na rua Garret (e não Garrete); a outra na rua Gen. Humberto Delgado, tem chamado as atenções pelo facto de, na homenagem que se pretendeu prestar àquele militar, ter-se esquecido de este, certamente, nunca teria subscrito o seu nome com a inicial em H. Delgado. — A. B.

ADEGAS COOPERATIVAS IMPOSTO DE TRANSACÇÃO E O MAIS QUE ADIANTE SE LERÁ

CRIADA por alvará datado de 19 de Maio de 1954, emitido pelo Ministério da Economia — Direcção Geral de Serviços Agrícolas — a Adegas Cooperativas de Lagos, S. C. R. L., com sede na cidade que lhe deu o nome e a cuja massa associativa de mais de oitocentos sócios distribuídos por quatro concelhos, nomeadamente Lagos, Aljezur, Vila do Bispo e Odemira, me cabe a honra de pertencer com o N.º 268, é, na realidade, uma associação como aliás as suas congéneres implantadas pelo País, que traz aos seus associados inúmeras vantagens, onde se destaca o controlo de preços, desde a uva à comercialização dos seus derivados, vinhos e aguardentes e ainda dos sub-produtos, bagaços e bôrras, que outrora eram deitados «à rua» quando, por carência de meios, condições económicas e técnicas ultrapassadas, os vinicultores individuais não as podiam aproveitar.

O «espírito» da criação do associativismo cooperativo teve, ao tempo do legislador do decreto n.º 29494, datado de 22-3-939, art.º 16.º e seus parágrafos, como motivo principal a defesa da débil e interna situação de crise agrícola. Esteve por certo na primeira linha de pensamento da Governação dessa época, ajudar embora indirectamente, uma vinicultura, senão mesmo uma agricultura paupérrima; e deste modo incentivar a criação de Adegas e outros estabelecimentos cooperativos. Muito embora limitando-lhes a

Câmaras Municipais/Comissão Regional de Turismo do Algarve foi posto a nível governamental no dia 31 (quarta-feira) em reunião efectuada em Lisboa entre o secretário de Estado do Turismo e os Municípios algarvios, representados pelos presidentes das Câmaras Municipais de Lagos, Portimão, Albufeira, Loulé e Vila Real de Santo António.

«ALGARVE MARINA» — UMA NOVA AGÊNCIA PARA O TURISMO ALGARVIO

Instalada no Centro Comercial de Vilamoura e junto à Marina, vai abrir uma nova agência, a primeira a instalar-se naquele complexo turístico. Trata-se da «Algarve Marina», dirigida pelo sr. António Conceição. Disporá de uma frota de 4 luxuosos autocarros de 49 lugares e 2 minibus. De Abril a Outubro pensa-se que efectuará, diariamente, excursões de barco, utilizando uma embarcação de luxo com uma capacidade de 70 lugares, bar, discoteca e cadeiras reclináveis, no percurso Vilamoura - Portimão - Vilamoura, com almoço servido numa praia. Também a «Algarve Marina» efectuará outros tours não só em Portugal, como em Espanha, dispondo de uma representação da «Contauro» (rent-a-car).

«AVIS» CONSTRÓI NOVAS INSTALAÇÕES EM FARO

Conhece grande expansão e desenvolvimento a actividade da «AVIS» (rent-a-car) no Algarve, facto comprovado quer pelo aumento da frota, como do quadro de pessoal, do número de estações de vendas e ainda a construção do imóvel para instalações regionais da companhia. O imóvel, que deverá estar concluído em Agosto próximo.

FREGUESIAS E MUNICÍPIOS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO RATIFICA PROPOSTA DE PLANO

CONVOCADA pela Aliança Povo Unido que considerava ilegal a atribuição da elaboração dos Planos Gerais de Urbanização, por parte da Câmara Municipal, sem prévia consulta à Assembleia e sem esta se debruçar sobre o assunto, decorreu, em Vila Real de Santo António uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal.

Antes da ordem de trabalhos, o PS apresentou uma proposta, aprovada por unanimidade, para promoção dum comissão constituída por três elementos da AM, cada um do seu partido, para colaborar com o pelouro da Cultura, nas comemorações conce-

acção, isentou-os do pagamento de contribuições, imposto de selo e quaisquer outros.

Lutando com imensas dificuldades para a sua implantação, desde a fundação até aos dias de hoje, têm esses estabelecimentos recorrido ao empréstimo financeiro através da Banca, pois, na necessidade de acompanhar o progresso técnico e laboral há que modernizar instalações, mecanizar departamentos, automatizar sistemas e deste modo, muito embora o preço/litro de vinho, na presente data, esteja por custo incompatível para a maioria dos consumidores (e note-se que não são as classes mais desfavorecidas), a situação da maior parte das Adegas deixa muito a desejar. Outrossim da sua massa associativa se poderá dizer. É que, não obstante o custo do vinho estar quase proibitivo ao consumidor comum, o vinicultor também com muito agravo lhe vem sofrendo as consequências, da que é a autêntica aberração do Decreto que permitiu a sua criação e corporização. Pois, por incrível que pareça, está este produto originário da agricultura considerado como artigo de luxo ou supérfluo, tratado como se fosse um filho bastardo da lavoura, só assim se compreendendo que lhe seja lançado imposto de transacção na sua comercialização de 13% para vinhos comuns e 26% para licorosos e aguardentes, daqui se concluindo que o que à primeira vista possa parecer uma fonte de receita especulativa, essa aparente receita esteja subordinada a descontos consideráveis que revertem a favor de departamentos Estatais, inclusivé J. N. V. É a partir deste óbice — imposto de transacção — que está o ponto da minha discordância com tal medida e daí a razão destas linhas, porquanto o vinho não é, nem nunca foi, considerado artigo de luxo ou supérfluo. Sempre ao longo da história do nosso País foi parte integrante da alimentação.

(Conclui na 4.ª página)

CORREIO de LAGOS

SERÁ POSSÍVEL ATENUAR A CRISE NACIONAL SEM ELIMINAR ORDENADOS SUPERIORES A VINTE CONTOS MENSAIS?

QUE os ordenados «chorudos» constituem a base fundamental das múltiplas reivindicações e manifestações dos trabalhadores, está o signatário absolutamente convencido.

Que os bons exemplos devem partir dos que estão à frente dos nossos destinos para que o Povo, imitando-os, se habitue, a pouco e pouco, a ser moderado na forma de agir, evitando despesas supérfluas, grande mal de muitas pessoas da época que passa,

Frota pesqueira

O «DIÁRIO da República» publicou, no dia 25, o Despacho Normativo n.º 21/79 dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Agricultura e Pescas que determina a atribuição de subsídios não reembolsáveis à CPP — Companhia Portuguesa de Pesca, SARL, e à SNAPA — Sociedade Nacional de Armadores da Pesca do Arquivo, SARL, empresas nacionalizadas que operam tradicionalmente na ZEE Zona Económica Exclusiva da República Islâmica da Mauritânia.

lhas do Ano Internacional da Criança.

O PSD desenvolveu um violento ataque ao presidente da Câmara, por ter acusado os elementos da Assembleia de não se interessarem por se documentar sobre os problemas, desejando que fosse para ali «a papinha feita».

Na ordem de trabalhos o PS votou a favor da ratificação da decisão camarária de entregar os Planos Gerais de Urbanização à firma Tomás Taveira, com votos contra a APU e abstenção do PSD que se considerou insuficientemente documentado para decidir.

Contudo, foi entendimento generalizado, excepto para a APU, que tais planos tinham como objectivo apenas um levantamento das necessidades do concelho em matéria de urbanização, de modo a poderem fornecer elementos para a elaboração do Plano Director, cuja decisão, nos termos da lei, compete à Assembleia Municipal.

Para a APU, contudo, a decisão camarária implica um gasto de 1.900 contos a que não se poderá dizer que não, ainda que não venha a merecer o agrado da autarquia depois de elaborado, uma vez que assente em proposto indefenida.

CRISTÓVAO NORTE

No número do dia 2 de Fevereiro, por dificuldades de leitura do manuscrito, indicámos que o deputado do PSD que apresentara no AR um trabalho sobre Boliqueime se chamava António Nobre, quando na realidade aquele nosso já antigo assinante tem por nome Cristóvão Guerreiro Norte, esperando com este pequeno reparo ter desfeito a confusão.

O NOME DE PADERNE DESAPARECE NAS PLACAS SINALIZADORAS

por Aleuia Martins

AS estradas, além de indispensável meio de comunicação, são igualmente um factor de progresso que beneficia as localidades, ligam os habitantes e demais utentes que delas se servem.

Já tivemos oportunidade de informar acerca das beneficiações que se registam na estrada nacional n.º 395, via de acesso Algarve-Lisboa, com a supressão de lombas, curvas e declives, além da melhoria do piso. Foi eliminada a fadiga curva do Ribeiro dos Piscos mas permanece a curva do Lagar, agora ainda mais perigosa pois o novo troço rectilíneo e de bom piso é propiciador de velocidades mais altas. Aos automobilistas mais incautos, circulando em marcha rápida, pois a estrada, a descer, a isso os incentiva, deparam-se-lhes inesperadamente, uma curva de ângulo fechado e escassa inclinação. Surgem, então as dificuldades que, não resolvidas, levam ao despiste ou ao embate com veículos circulando em sentido contrário, com todas as consequências que daí advêm.

Deixemos para mais tarde uma crítica que nos parece pertinente, esperanças de que este assunto seja urgentemente resolvido. Críticas que, contudo, expressamos, mas desta feita

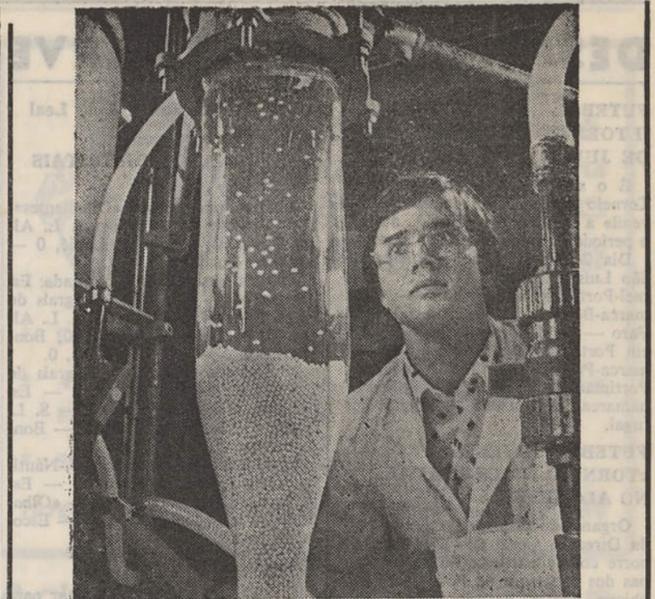
está à vista de gregos e troianos.

Que ordenados «chorudos» para uns e de miséria para outros, é prática injusta e revoltante que se deve evitar a todo o transe, só não vêem os que gozando do privilégio não pensam na afronta que os mesmos causam à maioria dos que, produzindo à custa do trabalho exaustivo, não chegam, em muitos casos a auferir 1/3 do que auferem os privilegiados que os há, infelizmente, até em lugares de Chefia de Empresas e de Sindicatos.

Criar impostos para atenuar a crise económica da Nação não se afigura a melhor forma de agir, porque tal medida, afectando todos, ainda que proporcionalmente aos ordenados de cada um, agrava mais os que menores ordenados auferem.

Os Governos sucedem-se mas o mal dos aumentos em regime de percentagens continua, porque não se afigura possível a justiça salarial, enquanto não se fixarem conscientemente vencimentos de categoria, e subsídio do custo de vida igual para todos, como sempre temos defendido. Quando surjam governantes com coragem de pôr em prática medidas que se ajustem ao que defendo, visto que os géneros da primeira necessidade não custam menos aos pobres que aos ricos, e assim, o vencimento da categoria conforme a responsabilidade de cada profissional e subsídio de custo de vida igual.

(Conclui na 4.ª página)



Técnicos do laboratório de investigações sobre energia atómica do Reino Unido, descobriram um método mais económico de produção de pontas para esfereográficas, observando que se produziam bolas de certos óxidos e carburetos de dimensões constantes, como resultado de uma técnica bastante fácil. O processo ainda não é, contudo, comercialmente viável.

O Dia Internacional da Criança

No âmbito das decisões da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi decidido efectuar no ano de 1979, a comemoração do Ano Internacional da Criança. É comovedor, pela fraternidade dimanada, que a nível internacional se conjuguem esforços no sentido de chamar a atenção do Mundo, para esta data muito importante. É uma ocasião que propiciará aos governantes oportunidade para dar protecção e amparo, assim como perspectivas no presente e futuro, quer seja com habitação digna,

alimentação cuidada ou acesso à cultura a todas as crianças, em qualquer parte do Universo.

A criança, qual péta de flôr, desponta para a vida num acto que transcende a compreensão do homem e dará continuidade à espécie. Demos a esse ser todo o amor fraterno com o exemplo da não violência. Não mais fome e o frio; não mais o ódio; não mais o abandono ou a indiferença. Que o ano de 1979 seja o início de uma tomada de consciência de todos os povos do Mundo e respectivos governos para as tão transcendentes e importantes responsabilidades que lhes cabem na condução dos seus destinos, cujos reflexos far-se-ão sentir na evolução da juventude. Tal como em muitos países, o nosso propõe-se também, comemorar o Ano Internacional da Criança, que marcará novo ciclo nas nossas relações internacionais, pelo ideal que nos une aos outros povos.

Com o espírito que caracteriza todas as realizações, a APU apresentou uma moção numa das últimas sessões públicas da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, chamando a atenção para a efeméride e pedindo a colaboração da mesma, no sentido de se elaborar um calendário de festejos alusivos ao momento, com provas desportivas e recreativas, assim como atribuição de prémios, tendo merecido o apoio da autarquia.

Todavia, acreditamos que há algo mais a realizar integrado nas comemorações em favor da juventude vila-realense e que a boa vontade e capacidade criadora poderiam concretizar a grande aspiração de um CENTRO para aproveitamento de tempos livres das crianças do concelho, o qual proporcionaria um melhor aproveitamento nos trabalhos escolares e outras actividades. Não poderia a Câmara criar, igualmente, bolsas de estudo para estudantes com dificuldades económicas? Daqui apelamos, ao sr. presidente e vereadores, para que se interesse por esta obra meritória que os ligaria indissolvelmente às realizações pelas quais só os grandes homens lutam!

Colaboremo no sentido de recusarmos, para nossos filhos, brinquedos que lembrem violência ou literatura que contribua para a sua deformação psíquica, tal como muitos programas televisivos. Que lhes proporcionemos melhores condições e lutemos por um Mundo melhor para eles, em qualquer latitude do Universo!

Aurélio Bonança

Encontro de rendeiros em Faro

TENDO em vista a unidade e a defesa dos interesses dos rendeiros contra a actual Lei do Arrendamento Rural que põe em risco a subsistência dos rendeiros e suas famílias, vai realizar-se no domingo próximo um Encontro de Rendeiros do Concelho de Faro às 15.00 horas, na Casa do Povo da Conceição de Faro.

Aí, pensam aqueles escritores mostrados às populações o desagrado dos rendeiros pela actual lei que classificam como a dos «senhores ricos», e exigir o fim dos despedimentos e a urgência na alteração da lei, para que os rendeiros possam trabalhar com segurança.

A Comissão Pró-Associação dos Rendeiros do Concelho de Faro, promotora do Encontro apelou para a presença dos rendeiros do concelho de Faro bem como das suas famílias. Participam no encontro um reneiro da Direcção do MARN-Beiras e um membro do secretariado da Comissão Nacional de Agricultores, no Algarve.